



FOLHA INDEPENDENTE FEITA PARA TODA A GENTE  
NÃO SE VENDE — COMPRA-SE

REDACTORES: ADÃO — EVA — ABEL — CAIM — MILEZERO

LISBOA, 19 DE JANEIRO DE 1923

N.º 4 — Vol. II — ANO I

Assinaturas: Trim. 15\$00 — Sem. 30\$00  
Ano: 60\$000

Avulso: 50 centavos, meia coroa  
ou 500 réis

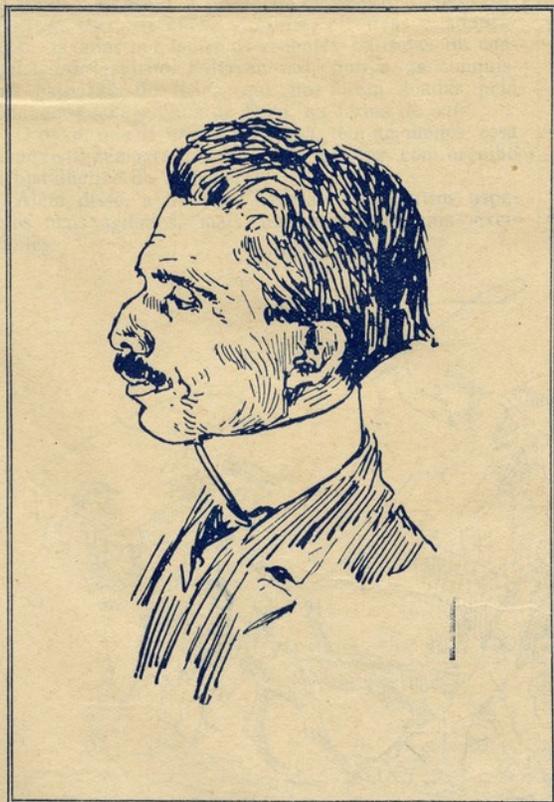
Red. e Adm. TRAVESSA DA QUEIMADA, 34, 1.º

Editor: JOÃO LEMOS DE NAPOLES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Comp. offc. «Sociedade Nacional de Tipografia», Rua do Secuto, 49, Lisboa — Lit. «Castro & C.ª, Sucessor» — Trav. Pedras Negras, 1

## ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA



Filho do meu coração,  
da minh'alma que é mais vida,  
e a da mãe é tão comprida,  
que nela os filhos estão  
antes que seja nascida.

Do «Soldado que vais á guerra»

DE ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

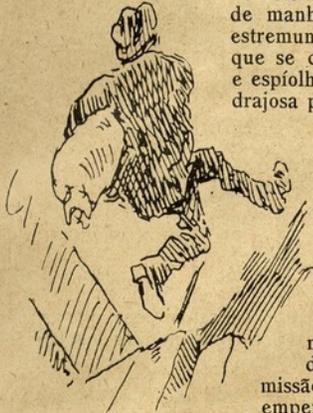
Soldado que vais á guerra:  
não esqueças que tua mãe  
fica a chorar cá na terra  
por ti, minha vida; bem  
da minh'alma que delira.  
Da minh'alma que é mais vida...  
e a da mãe é tão comprida,  
mede tanto lado a lado,  
que até parece mentira  
... que o livro esteja esgotado!

CAIM



# CRONICA

Ha quem afirme ter visto *avoa* o celebre emprestimo das 250.000 libras que a Camara Municipal de Ponas contratou. Uma sombra, sobpesando um sacco de esterlinos, haveria fugido de manhã cedo, ao acordar estremunhado duma cidade que se deita a horas mortas e espíolha a sua miseria andrajosa pelos portaes.



Lisboa é uma cidade em obras, amargurada e triste, expondo os seus andrajos à piedade dos que passam, como os mendigos de romaria.

As camaras municipaes teem tido, quanto a nós, uma missão curiosa, que desempenham com a calma convicção do dever cum-

prido: abrir buracos, criar barrancos, tornar bem intransitaveis todas as ruas, todas as praças, todos os cantos, alegrando a vida do lisboeta com os sobressaltos e o imprevisito do precipicio.

Os Paivas e Ponas, celeberrimos droguistas do Porto, que vieram assentar arraiais no municipio da capital, conseguiram dotar o povo de Lisboa com um novo flagelo: os *calos*.

Havia o imposto, a liberdade de pensar— como eles querem, claro— e outras garantias efectivas e admiraveis, taxadas por todos os ardentos patriotas de conquistas do espirito. Faltavam-nos, porém, as conquistas palpaveis do fisico, que nos foram doadas pela benemerencia politica de Pona, na forma de *calo*.

O povo, que já não tem camisa, tem ao menos essa conquista democratica que pode mostrar com orgulho á bisbilhotice do turismo.

Além disso, a vida em Lisboa tomou outros aspectos mais agitados, mais movimentados, mais excitantes.

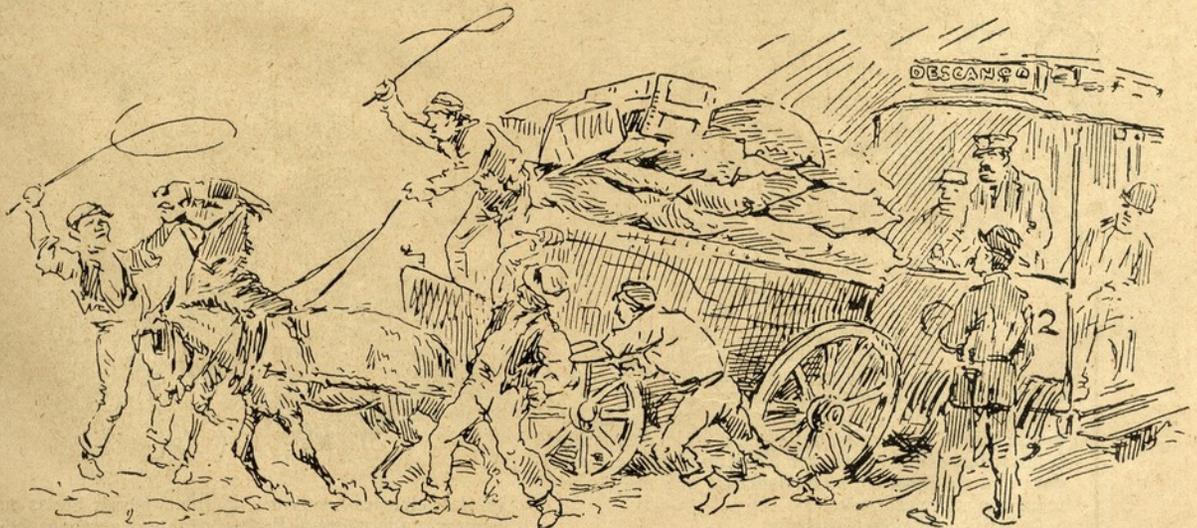
Pacificos cidadãos que saem de manhã para o exercicio quotidiano da vida, encontram as emoções do abismo a dois passos de casa, sem maior encargo para o orçamento caseiro, enfiando, discretamente, pelo primeiro buraco de passeio que encontram e que se escancára rapidamente, sem que os pacificos cidadãos empreguem o recurso do requerimento.



Sobre o pavimento amolgado das ruas, as tipoias conhecem todas as peripécias duma viagem accidentada dos Alpes, agitando a freguezia dentro delas, no interesse absolutamente util de lhes facilitar o *quilo*.

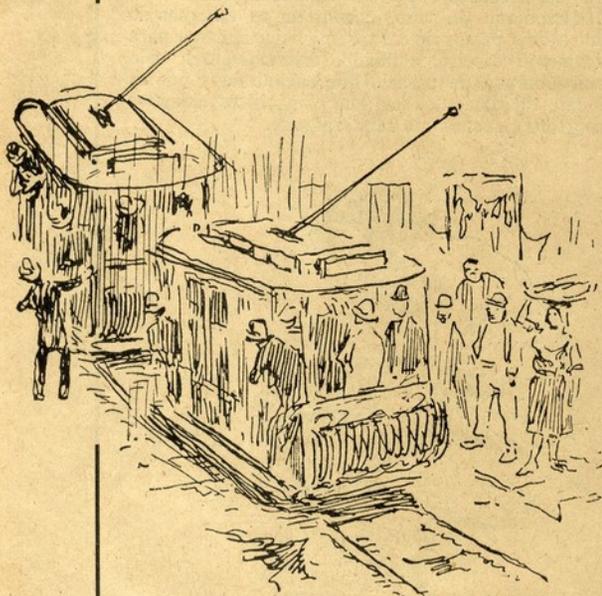
E, de espaço a espaço, o povo de Lisboa encontra a classica galera com uma roda trazeira encravada numa sobreróda, e o espectáculo emocinante da comparsaria de carroceiros e sotas e toda a fauna do «ganga» nacional, chicoteando as mueres, com o adubo de pragas sonoras e expressivas.

E os carros electricos parados, eternamente parados, perante a contemplação muda da policia, com



passageiros tranquilos e mansos, que pagaram doze e meio para ir do Rossio ao Terreiro do Paço...

E' geralmente pela tarde, á hora da saída dos empregos, que a galera está encravada e os electricos



parados. O lisboeta lá está, indefectivelmente sentado, com o bilhete pago, á espera, sempre á espera...

E as horas passam-se, rolam, fogem na corrida vertiginosa do tempo e o lisboeta chega a casa, encontra a sopa fria e a mulher furiosa, indignada...



—Boas horas, não ha duvida...  
—O' filha, foi o carro que...  
—Ou alguma das suas poucas-vergonhas! Naturalmente teve hoje encontro. Se calhar...

E por aqui fora segue-se o discurso habitual de imprecações, de disparates, de argumentos inconsistentes e absurdos, com a inevitavel scena do ciúme, e o «ai! para que me casei eu, se eu soubesse que era tão infeliz, não caía nesta asneira»!...

O pacífico cidadão, desabafa:



—Mas que culpa tenho eu, santo Deus, que as ruas estejam esburacadas, as carroças metidas nos barrancos e os electricos parados!...



—Tens sim, meu grande idiota, meu pedaço d'asno! Tu só é que tens a culpa! Porque quando se tra-



ta das eleições continuás a votar nessas bestas ou noutras ainda piores! Porque não tens vergonha ne-

nhuma, sendo um lisboeta, vaes votar no Pona que é um tripeiro da trama, que tinha apenas uma lojéca de drogariá no Porto e votas noutros idiotas da pro-



vincia que veem para aqui explorar a gente, fazer fortuna á nossa custa, parasitas que de nada servem nas proprias terras...

E o cidadão que ouve, aterrado, a chuva das im-



precações da consorte, aproveita a primeira paragem para compôr o costumado raciocinio...

— Senhora! Em materia politica, só eu sei como devo proceder...

— Espere um pouco que eu vou mostrar-lhe o que é a politica!

Vai apressada á gaveta da comoda e volta a correr.

— Tome! Veja! Leia! Cheire isso tudo seu estúpido! São as contas do tendeiro, do sapateiro, do padeiro, a renda da casa!... Ahí está a sua politica! Ahí tem você as suas convicções!

E o cidadão corrido, vexado, tendo cheirado as contas, e com o estomago a dar horas, toma precipitadamente o caminho da escada, galga os degraus a quatro e quatro e vae correr a desabafar na primeira casa de pasto que encontra, perante uma posta de pescada que lhe custa tres mil e seiscientos...

CAIM



## FADO DA "PARODIA"

### MOTE

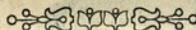
Como quem vai a Cacilhas,  
foram ao Rio de Janeiro!

### GLOSAS

O Sacadura Cabral  
e mail'o Gago Coutinho,  
botaram pés a caminho,  
sem medo do temporal.  
Almoçando em Portugal,  
voaram milhas e milhas,  
merendaram sobre as ilhas  
e seguindo as forças varias,  
foiam jantar ás Canarias  
*Como quem vae a Cacilhas!*

Voltaram de novo ao ar  
e como ninguem se perde,  
com vontade de ceiar  
desceram em Cabo Verde.  
Mas sedentos de voar,  
e como o tempo é dinheiro,  
depois de um sono ligeiro  
sobre uma rocha danada,  
para provar goiabada  
*foram ao Rio de Janeiro!*

CAIM



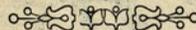
### Filosófices

*Uma viuva não tem o direito de namorar como solteira fosse. Os seus processos são outros e os resultados diferentissimos.*

*Uma solteira é brochura que deve ser aberta com raspadeira de marfim incrustada da paciencia beneditina. Ninguem lê um livro fechado.*

*Uma viuva é volume aberto com notas varias escritas á margem por onde passaram dedos maculos. E' preciso decifrar o que outrem comentou.*

Eva.



### Noticias diversas

As severas medidas tomadas pelo sr. Viriato Lobo, illustre governador civil, a respeito das aberturas de boca, começam surtindo os seus efeitos

Hontem foram presos alguns individuos que estavam á porta da Brasileira do Rossio, abrindo a bocarra.

Foram conduzidos á esquadra do teatro Nacional, onde depois de autoados seguiram direitinhos para a Morgue.

— No nosso ultimo numero narramos como foi misteriosamente roubado um busto do sr. João Chagas do museu do ministerio do exterior, valiosissimo espécime da arte etrusca.

A este respeito recebemos do sr. dr. Ricardo Jorge a seguinte carta:

«Acabo de ser oficialmente informado que a policia sanitaria, prendeu em Alcabideche o autor do furto do celebre busto do sr. Chagas etrusco. E' um chamado Dornelas, por alcunha o «Dente arqueologico», já condenado varias vezes pelos medicos, por implicado em inenarraveis escandalos literarios. Mas o terrivel Vadio, segundo creio, com o auxilio duma gazua, fechou-se num silencio obstinado, donde é impossivel faze-lo sair. Já se pediu para o ministerio do trabalho um serralheiro e do que houver lhes darei noticia detalhada ou minuciosa, por ser mais vernacula.»

Milezéro.





PORTUGAL — T DE DOUTORES

A Paródia oferece ao Povo um aspecto de Lisboa no dia em que terminavel dos doutores que enxameia o Pais se resolvesse a ser util!

ADÃO

## O Infundiometerio

CURIOSO EXEMPLAR—DOIS MIL ANOS E PICOS DE EXISTENCIA—A SUA DESCOBERTA—BOATOS DE REVOLUÇÃO

O Infundiometerio, descoberto nas recentes excavações do Rossio e que hoje se admira no Museu da Revolução da Camara Municipal, é um animal perfeitamente anti-diluviano, do qual devem existir muito poucos exemplares.

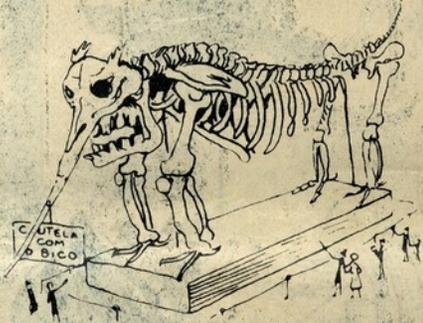
O Infundiometerio era um colossal mamífero, de uns trinta metros de comprido por vinte de altura. Da sua (dele) enorme cabeça derivava uma comprida serra que lhe servia de arma defensiva e para cortar as arvores que não eram do seu agrado.

A sua extraordinaria corpulencia em nada lhe dificultava a agilidade, pois, trepava facilmente pelas paredes, como qualquer osga, e subia aos telhados, fugindo á humidade, que o incomodava muito.

Ha quem suponha que o Infundiometerio—e dessa opinião é pelo menos o douto naturalista Urbano Rodrigues que é hoje a cabeça do mundo—foi conhecido pelos fenicios que o utilisavam para conduzir o correio. Como nota curiosa, acrescentaremos que o esqueleto pesa mais de 957 arrobas, tendo sido arastado por vinte juntas de bois, dois burros e o sr. João Chagas.

Depois de efectuada a trasladação com toda a pompa liturgica destes casos, oficiando o rev.º Tomás da Fonseca, patriarca do Livre Pensamento, correram boatos de revolução.

O presidente do ministerio, apesar de se encontrar nesta ocasião a deglutir o sr. Camoezas e estar portanto com um péro nas guelas, reuniu imediatamente o gabinete no quartel do Car-



mo, assistindo á conferencia o sr. Vieira da Rocha, comandante da G. N. R. e o sr. governador civil.

A' saída, interrogado pelo nosso habil agente Milezero, o sr. Antonio Maria da Silva, exclamou, com aquele seu ar grave e gesto descomposto:

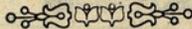
—Tenha paciencia, irmãozinho.

As nossas informações dizem-nos porém que as intenções do sr. Silva era utilizar o rabo do Infundiometerio na sufocação de qualquer movimento revolucionario.

Em Lisboa morre-se de fome no meio da rua. O problema das subsistencias é cada vez peor, em vista da ganancia e da especulação. A classe operaria vive, como a classe media, na mais aflitiva situação.

Portugueses, não morram sem esperar que se aprove o magno projecto do emprestimo das 250:000 libras da Camara Municipal, devido á intelligencia assombrosa da vereação defunta e resurta, e tomado doutras intelligencias mais modestas!

Para que morrer agora de fome, podendo morrer então de gosto?



OS DESPORTOS N.º A PARÓDIA

### Antonio Pinho



2 vezes internacional, defesa direito do Casa Pia Atletico Club.

Foi o melhor jogador em campo no II Portugal-Espanha.

Pertence á inumeravel rapaziada entusiastica deste povo que parece querer levantar-se começando por se exercitar no ponta-pé...



O sr. Lino Neto, do Centro Católico resolveu oferecer ao Chefe do governo uma linda capa do Santissimo *com applicações à jour*, como se diz em estilo de retroseiro. O sr. Silva está contentissimo e conta assistir á primeira reunião da A. do *Rezisto* Civil com ela. Quem tem capa...

O sr. João Camoezas não é um *pé* o comestível como o poderiam supór alguns espiritos desprevenidos e gulosos, mas simplesmente um estudante de medicina *at vitam*. Crê-se que o sr. Camoezas frequenta a Faculdade de Medicina desde tempos remotos, não tendo conseguido saldar as suas coutas com Hipócrates e Galeno como qualquer mortal em cinco anos, devido a uma questão pessoal que tem com os livros...

Agora, porem, que foi feito ministro da instrução, o sr. Camoezas vai resolver finalmente a questão da sua formatura, estabelecendo o principio da antiguidade.

Que rejubilem os cábulas. Quanto ha mais tempo estiverem nas escolas, mais facilmente apanham o diploma final do curso!

Isto é que são ministros á altura dum paiz civilizado!

A repetição das eleições municipais traz preocupada muita boa gente, porque deve corresponder decerto ao agravamento de alguns produtos de farmacia. Compreendem... as ligaduras, os hemostaticos, a tintura de iodo...

O sagrado direito de voto não pode deixar de ser exercido com todos os meios eficazes e *convincentes*, e se a faca e o cacete não intervissem no exercicio do voto, que diabo havia de fazer essa legião de enfermeiros e escoteiros e homemzinhos fardados de correio de ministro com fitas no braço que a cada passo tropeçam comnosco nas ruas?

O sr. Lisboa de Lima telefonou á Sociedade de Geografia narrando que o sr. Duarte Leite, interveiu abusivamente no Commissariado da nossa exposição no Rio.

Aquele sr. Duarte! o sr. Leite das mulatas, que vagabundeia no Rio e tem ares conselheirais e imponentes de diplomata!

A *Paródia* ha-de um dia aquecer este sr. Duarte ao lume da sua critica, e ha-de fazer vi-lo trêsvezes acima para que ao menos fique—*Leite fervido!*

O barulho, santo Deus, que se tem feito com a venda escandalosa do Vapor *Lima!* A avaliar pelos amargos de boca que o caso tem dado, podemos passar a considerar o navio um—limão!

Quando o sr Lisboa de Lima andou a contratar gente para a admirável Cégada da nossa exposição no

Rio, houve um dos nossos mais admiráveis artistas que lhe respondeu não desejar seguir, porque a direcção *artística* da exposição havia sido confiada ao sr. Neto, antigo barbeiro do sr. Afonso Costa, que ganha três libras em ouro por dia...

O sr. Lisboa de Lima, muito suave, muito acomodaticio, muito vira-casaca:

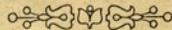
—V. Ex.<sup>a</sup> compreende... O homem foi efectivamente barbeiro... Mas se formos a ver, por aí constantemente ha criaturas que eram cabos da armada e hoje são capitães da guarda, vendedores da Ribeira como o Afonso de Macedo e hoje...

A Espanha organisou ultimamente o *fascismo*.

Nós não precisamos. Temos o *fixismo* democratico, muito mais valoroso e irrequieto. Ser dos *fixes!* Ahi está um grande partido capaz de ensombrar os Somatenes e a Acción Ciudadana ali dos vizinhos do lado...



O sr. Antonio Maria da Silva, lá conseguiu finalmente ha dias recompor mais uma vez o seu ministerio. O novo gabinete é para os efeitos de nomenclatura politica, conhecido pelo *Quarto do Silva*... Sim, porque já havia o *gabinete n.º 3* do Silva...



## DE BORLA

A cultivadissima actriz D. Elisa Santos vae recolher a uma Casa de Saude, para escrever um livro sob o titulo: *A Volubidade Feminina* ou *O Desmâmo Artificial* ou *A Mulher do Capacho*.



Está melhor da perna a actriz D. Ana de Oliveira.



Foi encontrado a fazer caretas ao espelho o actor José Ricardo.



Vae ser cosida a pontos naturaes a boca da actriz D. Ilda Stichini.



Recolheu ao leito por ter cheirado amoniaco o actor Silvestre Alegrim.



O actor Samwel Diniz recebeu do seu colega Rafael Marques o passe de livre-transito...



Segundo uma estatistica oficial, ha em Lisboa 102 actrizes que já tiveram cabelo preto.



O ensaiador Augusto Soares, recémchegado de Paris, vae ensinar as nossas coristas a fazer grupos em francês. Finda a epoca, dará entrada no Manicomio.



A actriz Lusitana Sayal tem engordado muitissimo nos ultimos dias.



A' hora em que escrevemos, ainda os periscópios do Eden não conseguiram desvendar a existencia das duas coristas que dizem ainda ter o que muitas já perderam.



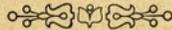
## Quebras de nó

Em 1922 registaram-se no Sacratissimo Tribunal da Boa Hora (livra!) 409 Quebras de Nó, a que a lei chama *Divorcios*.

Cada lar que se constroe desmorona. Nem sei para que é que eles casam. Ou por outra, sei muito bem, mas não digo por causa da moral... deles.

O divorcio que maior sensação causou foi o de D. Cristina Galinha com um tal Francisco Pato. Quem o requereu foi ele, acusando a ex-consorte de ser o que realmente, é pelo menos no apelido...

EVA



## Guia dos visitantes

### O QUE A LISBIA AMADA TEM PARA VER...

Todas as noites no camarim de Vasco Santana, no S. Luiz «shoots» nas ventas dos circunstantes. Entrada: um «goal».



Todos os dias no Eden a reprodução exacta, em 8.º da classica obra *Maria Pia*, com prefacio de Julio. Dantas.



Os tapumes d o Rocio ou Rossio ou Rócio (á vontade) Dentro estão guardados os ossos da Viuva do Padre Antonio Vieira.



O Laboratorio Municipal creado pela ultima vereação nos baixos do Palacio do Conde de Almada. Entrada: um papelinho da *Altaça*.



Os escombros das Encomendas Postaes. As provas de fogo posto podem ser vistas de aeroplano.



A Veneranda Imagem do *Santo Intangivel*. Todas as noites no altar mór da Associação do *Rezisto* Civil, ao Intendente.



Os *Sermões da Montanha*... abaixo do Padre Laico Tomas da Fonseca, todos os dias na Escola normal. Entrada só para homens.



O Instituto de Beleza dirigido pela escritora D. Maria Feio, na ruã dos Correeiros.



As convicções politicas do sr. Cunha e Costa. Admiráveis feitos de luz em rapidas mutações.



A *Idcuna* parlamentar da acreditada firma desta praça Gastão Rodrigues & Sucessores.

## HIPNOTISMO POLITICO



«Zé Povinho» mostra-se renitente à sugestão hipnotica do empréstimo interno, apesar dos passes do sr. Antonio Maria



HIPNOTISMO VOLUNTARIO

EDIÇÃO

— DA —



TRAVESSA DA QUEIMADA, 34, 1.º

LISBOA

RUA DO CARMO, 59, 1.º

RIO DE JANEIRO



**"Contemporanea"**

GRANDE  
REVISTA  
MENSAL

Está á venda em todas  
as livrarias do paiz o

NUMERO ESPECIAL

DO  
**NATAL**

O MAIOR SUCESSO LITERARIO  
E ARTISTICO

Preço:

ASSIGNANTES.. 10\$00  
AVULSO ..... 12\$00

PEDIDOS A' REDAÇÃO  
R. N. do Almada, 53, 2.º  
LISBOA

## Expediente

*Devido ao exagerado aumento dos portes de correio terão estes, á semelhança dos outros jornais, de ser suportados pelos srs. assinantes. Tenham paciencia, que Cristo tambem sofreu...*

*Na nossa redacção trocam-se os exemplares do 1.º e 2.º numero que, por negligencia da litografia onde foram feitos, saíram truncados.*